

O Drama da Hora Presente,

tecida e entretecida pela amargura universal, impõe aos povos e às nações muito mais de política, que de jurismo

(PALAVRAS DO PROF. DR. RENATO BARBOSA)

NATAL...

Dezembro, 25.

Natal...

Trombetas anunciam o raiar de nova aurora celeste. Numa pobre mangedoura, canticos de louvores elevam-se dôcemente ao céu, em harmonias sonoras, numa orquestração angelical de sons.

Nos olhares bondosos e ternos dos animais que contemplavam meigamente o filho de Deus, refletia-se toda a plenitude de tranquilidade do ambiente. No recanto de paz, estava a vida, a luz que ilumina o mundo, hifen da terra com o céu. Na singularidade daquele coração, na pobreza daquele sêr, na bondade daquela alma resplandecia o exemplo para os povos.

Mas uma estrela guiou os homens até lá.

E até da estrebaria êle foi expulso!...

Natal...

Nem todos acreditaram naquele astro, que em éras tão antigas indicou o caminho da verdade e da fé. Herodes têm surgido encarnadamente. Olvidaram a palavra de Deus.

«Amai vossos inimigos»... — êles esqueceram,

«Se alguém te ferir na face direita, apresenta a outra e se em juízo quiserem te tirar a túnica, cede-lhes a capa»... — esqueceram também.

«Acumulai para vós tesouros no céu, onde nem a traça, nem a ferrugem os destrói, onde os ladrões não penetram nem os roubam»... — esqueceram ainda.

Eles te compreenderão... Eles renascerão... Eles sabem que quem não nascer de novo pela agua e pelo Espirito Santo não pôde entrar no reino de Deus.

Natal...

E os sinos o anunciam, bimbando festivamente.

Sim, porque ainda ha sinos que não se transformaram em canhões para sustentar reinos efemerios.

Vanio de Oliveira

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 • Fone, 36	LAGUNA - Sta. Catarina SABADO 25 de Dezembro de 1943	DIREÇÃO: DR. JOÃO DE OLIVEIRA	ANO XII Número 602	ASSINATURAS Anual Cr \$20,00 Semestral Cr \$10,00 Avulso Cr \$0,40
---	--	----------------------------------	-----------------------	---

Volnei de Oliveira

CR\$ 6.641.883,20

Pelo Dr. RENATO BARBOSA
Prof. Catedrático de Direito

DEPOIS de aprovado com várias distinções em seus exames finais, ingressou agora no terceiro ano do curso juridico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o nosso jovem colaborador Voinei Colaço de Oliveira. Membro do diretório academico, jornalista espontaneo, orador fluente e encantador, tem-se destacado de tal modo o nosso talentoso conterraneo, que se tornou alvo da simpatia e admiração não apenas de seus colegas de Faculdade, como dos meios sociais em que vive.

AS revoluções possuem fluxo e refluxo, — preamar e baixamar, — afirmando-se, ora positiva, ora negativamente, nas atitudes assumidas perante o Estado.

Aqui, por exemplo, — e é o caso brasileiro, — respecta direitos adquiridos pelo individuo; mantem as obrigações, para com este assumidas; resguarda os julgados dos tribunais; mais adiante, restringe o universalismo da justiça togada, com a criação, em determinadas classes, de organização judiciária própria, dentro de seu circulo; além, porque a democracia-social é sistema imperativo, no estado atual das sociedades humanas, a coragem de uma Revolução faz com que o interesse estadual sobrepaire a todos os interesses envolventes, e como compete ao Estado dizer aos seus juizes da extensão de seus

interesses, o Executivo pode colaborar, sem ferir a intangibilidade do Judiciário, em ulterior instancia de fato, na elaboração da jurisprudência porque, antes e acima de tudo, — sem tabús, sem mitos e sem avatares; — o Direito é, nos Estados modernos, a mais completa expressão socializadora, na vida construtiva dos povos.

A velha e revelha definição de Montesquieu, repetida com unção pelos semeadores de goivos, nos campos santos do passadismo, de que «a democracia é uma república onde o povo conquistou o direito soberano», — fórmula vasia de sentido atual, inexpressiva, em um mundo novo, empolgado pela economia dirigida, pelas autarquias e pelas organiza-

ções paraestatais, — a realidade brasileira opõe definição corajosa, própria, singular e decisiva: «O Brasil é uma republica democrática, onde se prepara o povo no seu papel de propulsor das liberdades publicas, e o Estado como receptor e redistribuidor dessas mesmas atividades, canalizando-as, em um sentido intenso e extenso de socialização, para o estuário comum das reivindicações coletivas».

O povo, na democracia-social, continúa e continuará a ser soberano, mas essa soberania, pela propria essência do Estado, nunca poderia contra-êste ser exercida, pois a inexorabilidade do determinismo histórico é, vezes muitas, tão instante e categórica, que as características de uma revolução social em marcha diluem, nos seus objetivos, a linda estratificação evolutiva do Direito.

Vivemos uma quadra de existência, em que se procura fixar o Direito Social, como meio de conter e neutralizar o anacrônico individualismo juridico, — tarefa cujas sementeiras, segundo o depoimento de Henry Michel, em sua grande obra «L'idée et l'Etat», lançada por Fourier, Saint-Simon e Proudhon, foram recebidas, na época, como delirantes manifestações de lunatismo filosófico. O século, nos seus últimos anos, se encarregou, entretanto, tangido pela necessidade geradora de direito, de transformar nos traços fortes e dominantes do desenho, tão vagos e pálidos gizamentos, de sorte que coube, na eterna

e gloriosa França, ao grande Duguit meter ombros, resolutamente, á missão cultural de preparar a concidência coletiva, nos rumos socializadores do Direito.

E o movimento se expande e se espraia.

Durkheim estuda o fenomeno da solidariedade, nas sociedades humanas.

Léon Bourgeois lança, em 1890, «La Solidarité».

Gide traça diretrizes econômicas, dentro desses principios, esposados, em 1901, por Duguit em L'Etat, le droit objectif et la loi positive», — obra que nos oferece irrecusaveis características de trabalho clasico.

Nada obstante, atastado o valor da iniciativa, existe, a meu ver, em toda essa literatura, manifesto e evidente erro de tecnica, porque o Direito Social não é direito que se forme ao lado

Continúa na 4ª. página

ADVOCADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

NATAL da criança pobre

A SENHORA Turqueza Tasso, dignissima esposa do sr. prefeito Jocondo Tasso, presidiu, desde as 8 horas da manhã de 22 do corrente, até á tarde, no estadio «Nereu Ramos», a distribuição de dôces e roupas ás crianças desajudadas da fortuna. O ato foi tocante. Milhares de menores e meninas, filhos da pobreza, recebem de mãos dadas o seu pequeno embrulho, contendo as utilidades que tanto ambicionavam. Um ruído insopitavel de alegria vibrava no ambiente, todo ele fremente de venturas infantis.

Partiu da Legião Brasileira de Assistencia a feliz iniciativa do generoso gesto. As autoridades locais, bem como inumeras pessoas, assistiram, durante horas, á distribuição geral dessas dadas, cujo total importou em cerca de quinze mil cruzeiros.

Hitler procura uma super-arma para salvar o nazismo!

ZURICH (I. N. S.) — Noticias recebidas da fronteira alemã revelam que de acordo com as ordens de Hitler o sr. Borgmann reuniu uma conferencia extraordinaria dos principais cientistas alemães dizendo-lhes que «O Fuehrer confiava que a inteligencia alemã fosse capaz de crear uma «super-arma», tão necessaria ao Reich neste momento».

Renasce a esperança nos Estados Unidos da Europa!

Jan Masaryk faz reviver, pelo seu idealismo, a figura de Aristides Briand -- Vejamos agora se tambem vão chama-lo de "sonhador"...

Depois de 1918, alguns estadistas se propuseram a estudar um plano de ação politica que não só garantissem a estabilidade econômica de cada membro da comunidade de nações europeias, como também que proporcionasse a todos êles a certeza de que a paz não seria jamais perturbada. Entre os planejadores avultava a figura de Aristides Briand, homem para quem as paixões da guerra não podiam narcotizar um espirito voltado para a análise imparcial e objetiva dos atos humanos, individuais ou coletivos.

Briand desejava uma Europa unida, mas autonoma em todas as suas peças estatais; desejava que essa

Europa não tivesse centro de gravidade politica, mas que agisse harmonicamente sem coações e sem medo. A confederação do continente era o sonho de um homem que acreditava na paz.

Justamente por isso Aristides Briand foi perdendo o prestigio. Chamavam-no de sonhador aquêles que também falavam de paz, mas que não viam interesse pratico numa Europa sem rivalidades economicas, sem esferas de influencia, sem ententes e pactos inoperantes. Venceu a corrente que pugnava pela divisão dos grandes interesses nacionais públicos e particulares, e pela influencia decisiva das poderosas nações sobre as atividades nacionais e in-

ternacionais dos pequenos Estados.

Essa influencia se exercia indiretamente, isto é, por intermedio das dinastias sem patria dos que vivem de altas transações. Do internacionalismo do ouro teriam que vir, fatalmente o desemprego, o fascismo e a guerra. Os pequenos Estados se uniram mas os grandes intrometeram-se em sua entente, promoveram o desentendimento e a desconfiança entre êles, e a Europa veiu a sentir de novo o cheiro de polvora de Atmagedon.

Tudo isso teria sido evitado se os estadistas que se julgavam realistas não acomassem Briand de mero sonhador. Agora, antes da

nova paz que não tarda, um outro estadista europeu revela a um homem da imprensa o seu plano de segurança coletiva e prosperidade geral. Esse estadista é Jan Masaryk, ministro do Exterior do governo tcheque na Inglaterra. Na entrevista que concedeu há pouco em Londres, e que foi publicada em varios jornais europeus e americanos, o filho do patriarca da Tchecoslovaquia condena o entrecruzamento das pequenas potencias que recorrem ás grandes nações para fazer reivindicações. O ministro tcheque acha, e com muita razão, que o equilibrio instavel das nações europeias é

(Continúa na 2ª. pág.)

A destruição de Berlim

BERNA (U. P.) — O correspondente do jornal «Der Bun», em Berlim, informa que ao longo de importantes ruas da capital do Reich que tem de 3 a 4 quilômetros não existe um só edificio que não tenha sido danificado pelas bombas das Reais Forças Aéreas.

«Na opinião dos peritos — diz — seria conveniente reconstruir toda a capital, pois os aliterces de muitos edificios que não tinham sido destruidos se encontram em perigo por terem sido seriamente afetados. Entre os bairros seriamente danificados se encontram os centros vitais da cidade que deverão ser completamente reconstruidos».

Renasce a esperança nos Estados Unidos da Europa!

Jan Masaryk faz reviver, pelo seu idealismo, a figura de Aristides Briand — Vejamos agora se também vão chama-lo de "sonhador"...

(Conclusão da 1ª. pagina)

talvez, o principal elemento gerador de conflitos internacionais. De acordo com o ponto de vista do distinto diplomata, o que urge fazer uma vez promovida a paz é evitar que as infortúnias procurem o apoio de uma grande potencia para resolver os seus casos nacionais.

Jan Masaryk define-se contra as esferas de influencia, as ententes regionais, os pactos de duração limitada que as grandes potencias assinaram e que nada mais são do que inter-

valos para preparativos guerreiros, etc.

Convencido de que a Europa e o resto do mundo não se curarão dos seus ma-

Caderneta Perdida

Perdeu-se a caderneta nº. 1.745 da Agencia da Caixa Econômica desta cidade.

Pede-se a pessoa que achar, entrega-la nesta redação.

les com os paliativos sociais, economicos e politicos prescritos pelos que exploram com grandes lucros a velha industria de guerra, o ministro do governo exilado da Tchecoslovaquia declarou ao jornalista que não haverá paz possível e perduravel se não se adotar um sistema internacional em que a soberania de cada nação se torne compativel com a inter-dependencia dos Estados.

Ha vinte e tantos anos, quando os jovens de toda a Europa conduziam cartazes em que pediam que aquela fosse a ultima guerra, que não mais existissem nações sacrificadas. Briand, inspirado nos anseios do povo, ergueu o estandarte de uma confederação europea. Os Estados Unidos da Europa eram a salvação de todo um

continente e o estabelecimento em bases duradouras de uma paz decente e prospera para todos. Briand foi por isso taxado de sonhador. Escarneceram de seu idealismo, ridicularizaram a sua fé numa humanidade instintivamente boa e generosa.

Aristides Briand morreu. Seu plano foi esquecido. Mas eis que ele ressurge no espirito de outro grande estadista europeu — o ministro das Relações Exteriores da Tchecoslovaquia livre.

Vejamos agora se, depois de uma lição tão amarga, aparecerá algum realista que tenha a coragem de dizer que Jan Masaryk é tambem um sonhador

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

Senhor Produtor

Não faça negocios ás cegas. Venda seu produto pelo seu valor intrinseco. Farinha de mandioca e cereais em geral, a firma Pitigliani Costa em Imbituba, compra toda e qualquer quantidade. Está tambem aparelhada para beneficiar toda e qualquer quantidade de farinha. Presteza absoluta. Para informações mais detalhadas, escreva para: PITIGLIANI COSTA — IMBITUBA — Santa Catarina.

Impressos!
Só no "Correio do Sul"

Modificações na direção do Loide Brasileiro

O Presidente da Republica assinou um decreto-lei designando que o Loide Brasileiro será dirigido por um diretor, designado pelo Presidente da Republica dentre os membros da Comissão da Marinha Mercante, que poderá alegar as suas atribuições a um assistente de sua livre escolha por ele designado em comissão. Tambem designará, de preferencia dentre os empregados do Loide, o superintendente-comercial e o superintendente-técnico, ambos exercendo as funções em comissão. O salario do assistente do diretor e de ambos os representantes serão fixados pelo diretor e constarão das tabelas do pessoal do Loide.

Banco Nacional do Comercio S/A

SÉDE PORTO ALEGRE

Fundado em 1895

Capital Cr \$25.000.000,00

Reserva Cr \$20.060.000,00

Faz todas operações bancarias
Taxas módicas e serviço perfeito

LAGUNA
Santa Catarina

De Imbituba

BRINDE

Do sr. Melquiades Soares, representante aqui da Empresa «Lider» Construtora Ltda., com sede em São Paulo, á rua São Bento 45, recebemos e agradecemos uma original e útil régua que a «Lider» está oferecendo como brinde aos seus inumeros associados.

CARNET SOCIAL

Transcorre a 31 deste o aniversario do sr. Otto F. Machado, operoso funcionario da Cia. Docas de Imbituba da «Organização Henrique Lage». Haverá, em regresso a essa data festiva, um almoço intimo entre os seus.

AUMENTO DE SALARIO

Já estão recebendo o aumento do salario, de acordo com o decreto do presidente Vargas, todos os trabalhadores da Cia. Docas de Imbituba,

VIAJANTES

O sr. Lauro Pereira, funcionario da Ceramica Henrique Lage, e um dos melhores arqueiros do sul do Estado, viajou acompanhado de sua exma. sra. para Itajaí, em gozo de férias.

— Em companhia de sua exma. esposa e filho, viajou para Florianopolis, onde passará as festas de Natal, o sr. Mario Gornis, funcionario do Ministerio da Marinha neste porto.

— Para Florianopolis viajou o sr. Agicir M. de Sousa, funcionario da Fiscalização dos Portos deste Estado.

BRASILEIROS!

«Onde houver perseguições, propósitos e vinganças, desonestidades ou explorações, far-se-á sentir a ação preparadora do poder público. E asseguro-vos que não deixarão de ser tomadas as medidas de justa punição contra os culpados e providências de amparo a possíveis victimas, desde que chegue ao meu conhecimento abusos e transgressões».

(Do discurso do presidente Vargas em 1º. de maio de 1943).

FIAT LUX!

Segundo detalhes que vamos apurando a cada momento, na expectativa de levar ao conhecimento do povo em geral, detalhes esses de interesse coletivo, podemos afirmar aos residentes em Imbituba, que a baixa do preço da energia electrica não depende aqui da admistração da Cia. Docas, em absoluto. O aumento da energia, que vem vigorando desde 1º. de Julho de 1943, não foi outorgado pela atual administração. Apenas esta cumpriu e vem cumprindo uma Portaria da Pública Administração Federal, assinada pelo exmo. sr. General João Mendonça Lima, Ministro da Viação. Temos o grato prazer de transcreve-la abaixo para conhecimento dos nossos leitores:

PORTARIA N. 491 DE 14 DE MAIO DE 1943.

O Ministro de Estado, de

V. Sa. precisa de serviços graficos? Dê preferencia á Tipografia «Correio do Sul».

Trabalhos rápidos, artisticos e executados por profissional competente.

Prêços módicos e material novo.

acôrdo com o que propôs o Departamento Nacional de Portos e Navegação, em officio n. 1491 de 14 de abril último, resolve aprovar as tarifas que a esta acompanham, rubricadas pelo diretor da Divisão de Orçamento do Departamento de Administração deste Ministerio, para o porto de Imbituba.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1943.

(a) João de Mendonça Lima

Proc. n. 9980-43.

(Publicado no Diário Oficial de 18 de maio de 1943)

Aí fica explicado a razão do aumento em vigor desde 1º. de Julho do corrente. Se houver interesse por parte dos consignatarios do Orçamento, a população de Imbituba verá, dentro em breve, diminuido para 60 centavos, conforme solicitações nos requerimentos encaminhados.

FALECIMENTO

Faleceu na tarde de 21 em sua residencia, a exma. d. Alzira dos Santos, esposa do sr. Fernando dos Santos, funcionario da Cia. Docas de Imbituba. Aextinta

senhora desfrutava de merecida e larga amizade entre a população local. O seu passamento veio entristecer, de um modo todo especial, todos aqueles que gozavam da sua ilimitada bondade de coração.

O enterro teve grande acompanhamento de pessoas da relação da extinta, bem assim da irmandade do Sagrado Coração de Jesus, da qual era zeladora.

A família enlutada pelo rude golpe, os nossos sinceros votos de pe ar.

Do Correspondente

Acácio Moreira ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVE Nº. 5

Atende das 10 às 12 e das 2 às 5 horas

Residencia: La Porta Hotel

APARTAMENTO 112

Caixa Postal, 110 — Fone. 1277

FLORIANOPOLIS

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

IPEROGY VERISSIMO

Rua da Quitanda n. 19, 1º. andar, salas 6 e 7
RIO DE JANEIRO

Naturalizações, justificações, serviços em todos os ministerios. Procuratorios, serviços no D. I. P. informações sobre decretos, Registro de diplomas, Ginasios, Colegios, Registro de criadores, Questões de selos, Recursos.

Intimam o Governo a abandonar a guerra

Levanta-se o exército bulgaro — Renunciou o Gabinete Atividades subversivas na Bulgaria — Grave a situação

LONDRES, (I. N. S.) — Anuncia-se que o exercito Bulgaro intimou o Governo a abandonar a guerra.

RENUNCIOU O GABINETE

LONDRES, (I. N. S.) — O Gabinete Bulgaro apresentou á sua renuncia coletiva em consequencia da «Onada de derrotismo» que avassala o país.

ONDA DE TERRORISMO

CAIRO, (I. N. S.) — Há noticias de que a «Onada de derrotismo» que se iniciou na Bulgaria está se propagando rapidamente através da Hungria

Milhares de manifestos convidando a população a «sabotar o esforço de guerra e a levar ao Governo o Partido da Paz» estão sendo espalhados em Budapest e nas principais cidade Hungaras.

OFENSIVA PSICOLOGICA

WASHINGTON, (I. N. S.) — Está em plena atividade a «ofensiva psicologica» aliada afim de provocar a retirada da Bulgaria da guerra, tentando para isso os esforços conjugados das diplomacias russas e americanas.

Os diversos apelos dirigidos ao povo bulgaro foram «reforçados» pelos ataques aéreos contra Sofia e o violento bombardeio das estradas de ferro bulgaras através das quais estão sendo transportadas tropas nazistas em direção da fronteira turca.

EXPLOSÕES

NOVA IORK (U. P.) — A Repartição de Informações, noticiou que, segundo uma transmissão de Budapest, varias explosões de grande intensidade, provocadas por bombas de tempo, causaram consideraveis danos materiais em Sofia

Declarou ainda a emissora de Budapest que não houve desgraças pessoais a lamentar porque os distritos em que explodiram as bombas já haviam sido abandonados.

GRAVE

LONDRES (U. P.) — O «Daily Mail» diz que a tensão na Bulgaria se está convertendo em batalha de paz ou guerra. Acrescenta o referido jornal que há rumores que o exercito bulgaro dirigiu um ultimatum ao governo no sentido de abandonar a guerra.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigáveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era» á RUA 15 DE NOVEMBRO

E tambem na sua residencia á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Exportação de carvão catarinense para as republicas do Prata

O Presidente da Republica assinou um decreto-lei autorizando a exportação, para as republicas do Prata, do carvão das minas de Sta. Catarina até o maximo de 40 mil toneladas, mediante condições a serem estabelecidas pelo Ministerio da Viação.

Correio do Sul

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: Dr. João de Oliveira

CORREIO DO SUL

E' o semanario de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANUNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEICULO DE DIVULGAÇÃO

Assinaturas: POR ANO 20\$000
POR SEMESTRE 10\$000

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34

TELEFONE: DIRETORIA, 86

LAGUNA — Santa Catarina

Cessou o desmoronamento do Morro de Cantagalo

O Morro de Cantagalo, em Copacabana, cujo desmoronamento ameaçava grande parte daquele aristocrático bairro deixou de ruir. Peritos e engenheiros informaram que o perigo cessou e que o resto do morro não mais desabarará.

SOCIAIS

CORREIO DO SUL nos Esportes

NASCIMENTOS

O sr. Mercilio Isolani e sua exma. esposa estão de parabéns pelo nascimento do seu primogenito, ocorrido em Hamônia, no dia 16 do corrente. O interessante bebê recebeu o nome de Marcio Aurelio.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE o sr. Antonio Costa; o sr. José Candemil; o sr. Galdino Martins do Nascimento; o jovem Alaor, filho do sr. Alirio Alcantara; a sra. d. Maria Machado, de Tubarão.

DIA 26, o menino Benito Valentim, filho do sr. Oscar Valentim Fernandes, de Sítio Novo; o sr. Antonio Julio Florentino, de Garopaba do Sul.

DIA 27, o jovem Loio Delgado, filho do sr. Edgar Delgado; a sra. d. Felicidade Francelina Rocha, esposa do sr. Martinho Rocha, de Araranguá; a menina Augusta Dela Justina.

DIA 29, o sr. João Raulino Barbosa.

DIA 29, a sra. d. Josefina Berti, esposa do sr. João Berti; a senhorita Lenita Marconi, de Pedras Grandes; o sr. farmacêutico Alvaro Sebott; a menina Estelita M. Minato, de Azambuja.

DIA 30, o sr. Gastão Macuco, a sra. d. Araci Mussi, esposa do sr. Jorge Mussi; Zelia, filha do sr. José Eli Ferreira.

DIA 31, o sr. Ciro Teixeira, de Florianópolis; a sra. d. Ana Fernandes, genitora da sra. d. Sofia Fernandes, de Parobé; a senhorita Ilda Genovez Bussolo.

VIAJANTES

Dr. Haroldo Cintra

Viajou para o Rio de Janeiro, onde se demorará algum tempo, o dr. Haroldo Cintra, ilustrado engenheiro-chefe das obras portuárias desta cidade a cargo da «Cobrasil». Individualidade nitidamente marcante nos meios social e industrial desta zona, o dr. Haroldo Cintra tem concorrido, sobretudo, para o engrandecimento da Laguna, graças ao seu espírito progressista e empreendedor.

Maria Lygia de Oliveira

Vinda do Rio de Janeiro, via-aérea até Florianópolis, chegará segunda-feira a Laguna a senhorita Maria Lygia de Oliveira, estudante da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette. Havendo, mercê das suas aprovações, obtido honrosa classificação na turma, á dedicada estudante foram transmiti-

O Brasil na Comissão de Defesa Política do Continente

Nomeado o General Góis Monteiro Delegado do Nosso País

O presidente de República assinou decretos dispensando o embaixador Mario de Pimentel Brandão da função de delegado do Brasil á Comissão Consultiva de Emergência para a Defesa Política do Continente e nomeando para substituí-lo o general Pedro Aurelio de Góis Monteiro que terá as honras e vantagens de embaixador. A referida Comissão, que foi criada em virtude de resolução da Conferência de Chanceleres, tem sede em Montevideo.

das varias felicitações, ás quais juntamos as nossas.

Senhora Mario Matos

Acompanhada de seus filhos, regressou de Florianópolis a exma. sra. d. Marieta Melo Matos, esposa do sr. Mario Matos, despachante aduaneiro.

Armando Carneiro

Em companhia de sua exma. família, encontra-se em Laguna o sr. Armando Carneiro.

José Estevam de Arruda

Com sua exma. esposa, d. Olga Horn de Arruda, encontra-se nesta cidade o sr. José Estevam de Arruda, funcionario federal em Jaraguá.

Alfeu e Alfino Medeiros

Em gozo de férias chegaram a Laguna os acadêmicos Alfeu e Alfino Medeiros, filhos do farmacêutico Antonio Pedro da Silva Medeiros.

NOIVADOS

Com a senhorita Truda Aguiar da Silva, filha do sr. João Santos da Silva e de sua esposa, d. Benta Aguiar da Silva, contratou casamento o sr. Nelson da Silva, filho do sr. Salvato João da Silva e de sua esposa, d. Virgulina Oliveira da Silva.

CASAMENTOS

ENLACE DENISE CARNEIRO, TIAGO TEIXEIRA

Realizou-se sabado ultimo as 9 horas da manhã, o enlace matrimonial da gentil senhorita Denise Viana Carneiro, prof. do Grupo Escolar «Jeronimo Coelho» e filha do sr. Otavio Carneiro e de sua exma. esposa, com o sr. Tiago Antunes Teixeira do alto comercio local.

O ato civil realizou-se na residência dos pais da noiva, e foram paraninfos por parte da noiva, no civil, o sr. prof. Celso Rilla e senhora, representado pelo sr. Ivaldo Carneiro; do noivo, o sr. Mussi Dib Mussi e senhora. No ato religioso foram

DESPEDIDA

Alice de Amaral Carvalho e filhos, não tendo tempo para despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações de amizade, o fazem por meio deste jornal, oferecendo os seus prestimos na sua nova residência á rua Teodoro da Silva n.º 313 — Casa 13, Vila Isabel, no Rio de Janeiro.

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA
(OU REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções.

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

padrinhos por parte da noiva o sr. João de Sousa Martins e senhora; e pelo noivo o sr. Satucio Teixeira e senhora, representados pelo sr. Vilí A. Teixeira e d. Luci A. Teixeira.

Após o casamento os noivos partiram em viagem de núpcias.

Diversões

“Bola Branca”

A data de 26 é sobreposto festiva para o clube carnavalesco «Bola Branca». Nesse dia transcore o 8.º aniversário da sua fundação. Durante tal trajetória vem o «Bola Branca» cumprindo a finalidade de inextinguível incentivador das folias carnavalescas na Laguna. É sempre o primeiro a dar o sinal do reinado de Momo. Composto de uma ruidosa turma, cheia de entusiasmo e animação, destaca-se nos carnavais lagunenses pela riqueza de suas fantasias e alegria de seus foliões, o que muito contribui para a animação dos folguedos locais. Pela expressiva efeméride, felicitamos o «Bola Branca», desejando-lhe muitas prosperidades.

CINE ARAJE

Hoje como festas do Natal será apresentada ás 7¼ e 8¼ a soberba produção da Nova Universal: A PATRULHA DA MORTE. Este filme mostra os estudantes investidos em soldados. Embora jovens mostram que sabem lutar como homens.

Um drama realistico! Romantico! Audacioso!

Amanhã O DIO E PAIXÃO, com Marlene Dietrich, Randolph Scott e John Wayne. As mais terríveis lutas jamais presenciadas na tela! Odio e Paixão é um drama forte, intenso e chocante.

Horario das sessões 7¼ e 8¼.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADOS, CASAMENTOS, NASCIMENTOS, ETC., PROCURE CORREIO DO SUL

Campeonato Brasileiro de Futebol

IV jogo entre Cariocas e Paulistas — Amplo dominio dos Cariocas — Panorama geral — Goals — Juiz — Quadros — Data e local da V partida

Pela quarta vez enfrentaram-se cariocas e paulistas em disputa do titulo de Campeão Brasileiro de 43. O quadro metropolitano, com as modificações sofridas, passou a atuar notavelmente. Tejada como juiz deixou a desejar, está muito velho, pesadão, apitando o jogo de longe. Anulou um goal lícito dos cariocas.

Os quadros estavam assim constituídos: Cariocas; — Batatais, Domingos e Norival — Biguá, Rui e Afonsinho — Pedro Amorim, Lelé, João Pinto, Tim e Vevê

COMPREM OU ASSINEM
«Correio do Sul»

Anulada a resistencia nazista

MOSCOU, 22 (U. P.) — No setor de Vitebsk, segundo os comunicados oficiais, foi completamente anulada a resistencia nazista, havendo os russos infligido grandes perdas ás forças alemães.

Dois tubaronenses conquistam diplomas

Pela formatura dos jovens tubaronenses Heitor Antunes Martins e Cely Regis, engenheiro e bacharel em Direito, o povo da vizinha cidade felicitou-os calorosamente, por meio de telegramas coletivos, com, centenas de assinaturas.

Eis os despachos: — «Dr. Heitor Antunes Martins, Hotel dos Estados, São Paulo, — Embora longe, compartilhamos alegria teus pais pela tua formatura. Tubarão tem orgulho felicitar e aplaudir progresso seus filhos, encorajando inicio carreira tão brilhantemente cheia promessas.»

— Dr. Cely Regis, Avenida Atlantica, 550, Rio de Janeiro. — Tubarão sempre acompanhou com carinho o progresso de seus filhos mesmo distantes, seguimos com orgulho teu brilhante curso. Queiras aceitar efusivas felicitações formatura, merecido fruto tua dedicação e esforço.

O sr. Fanor Freitas, escrivão do Crime, foi o iniciador do movimento de aplausos aos tubaronenses, recém formados, sendo o seu nobre gesto correspondido alegremente pela população.

Paulistas: — Oberdan, Junqueira, e Osvaldo — Zezé Procopio, Og e Dino — Luizinho, Servilio, Leonidas Lima e Hercules.

A peleja foi disputada no campo de S. Januario, molhado em virtude das ultimas chuvas. Durante os 10 minutos iniciais os paulistas levaram a melhor, dando alguma impressão. Logo aos 5 minutos Leonidas faz o primeiro tento para S. Paulo. Não desanimam os comandados de João Pinto e passam a atacar ameaçadoramente e com insistencia. Era inevitavel o primeiro goal carioca. E Vevê o fez logo a seguir. O sr. Tejada, porém, anulou para marcar um «foul» contra os paulistas. Inevitavel.

Atacam novamente os

cariocas e Vevê faz novamente o primeiro «goal». Começam então os paulistas a ser dominados e os metropolitanos a exibir sua alta classe. Surge o segundo «goal» dos cariocas por João Pinto. Zezé Procopio passa a usar o jogo violento, com socos, agarramentos, querendo anular Vevê, mas este não se intimida e responde a altura. Está formidavel Vevê, nem parecia aquele cuidadoso Vevê, sem sangue.

Termina o primeiro tempo com o placard marcando 2 a 1 pro cariocas.

Após o descanso regulamentar voltam os «teans» ao campo. Começa então a exibição de classe, de eficiencia, dos cariocas. Estes demonstram vantagem técnica indisutível sobre os adversarios. Grande eficiencia de conjunto e como resultado o terceiro tento de João Pinto de um passo de Lelé. Ainda não haviam cessado os aplausos e o juiz apita «penalty» contra os paulistas. Lelé, que fez uma partida formidavel, transforma-o no quarto tento. Deixa a torcida carioca que levou até musica organizada. Pedem mais um! Ainda

João Pinto, o artilheiro maximo da cidade, faz o 5.º «goal». O quadro paulista está desorientado. Leonidas tenta sua bicicleta, mas erra. Og, jogando bem, vê-se completamente desorientado pelo malabarismo de Tim. Falhou a misteriosa chave de Del Debio! Novamente João Pinto balança as redes paulistas. É o sexto goal dos cariocas. Biguá joga admiravelmente, emprega-se de corpo e alma indio.

E com o «placard» de 6x1 favoravel ao Distrito Federal termina a forma a exibição de tecnica do quadro carioca.

O céu é pequeno para tanto foguetes.

A finalissima, isto é, a quinta partida, será disputada, no Rio no mesmo estadio de S. Januario, no dia 29. O quadro vencedor será o campeão brasileiro de 1943.

Impressora para Cartões, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelo menor preço

CINE PALACE

AMANHÃ ás 6½ e 8¼ horas!

Almas Rebeldes

Com Clark Gable e Joan Granford. Cenas que deixam a amargura na alma e a rebelião mais intensa entre os que lutam neste mundo de misérias. É um filme que tem de tudo: Amor! Romance! Poder! Furia! Maldição e Vingança!

LÉR O CORREIO DO SUL

LE LÉR O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO

Façanha dos falangistas espanhóis

LONDRES, 22 (U. P.) — Chegam noticias de que um grupo de falangistas espanhóis atacou o consulado americano em Valencia. Faltam detalhes sobre a incrível façanha.

Leiam o CORREIO DO SUL

SENTE-SE em todo o vasto panorama circundante, o impulso de audácia, com que desafiamos o futuro: é o espírito de uma revolução em marcha

(Di-lo o prof. dr. Renato Barbosa, no seu artigo de hoje)

Papai Noel Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina — ANO XII —
RUA 13 DE MAIO, 3 — 25 de Dezembro de 1943 — NUMERO 602

CR\$ 6.641.883,20

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA)

PARA ser franco com você como sou com meus camaradas, não sei se deva ou não afirmar neste emaranhado de letras mal arrumadas, que ainda conservo a esperança ilusória de receber o meu presente ou o meu brinquedo de Natal.

Não sei mesmo se faça bem ou mal pensando assim. Bem sabe Você que há mais de trinta dezos venho aguardando sem resultado, algo de suas mãos enrugadas pela brisa nevada de terras exóticas ou queimadas pelo sol tropicalíssimo de nossa terra.

Quem como eu viveu (será que tenho vivido, papai Noel?) e consegue ainda existir neste ano de velharias ou de mil novecentos e quarenta e três sem cair inerte nas sargetas por deficiência de alimentação, não sabe se pôde ou não afirmar sem pecar, se acredita em você, nos poderes dos hemens de boa vontade, nas graças dos homens poderosos, nas insinceridades das afirmações «menhetadas», nos apóios remunerados, nos milagres de Deus ou na eterna malícia e maldade do Diabo.

A Fé, papai Noel, hoje não é mais do que utopia; a Esperança, uma lembrança descolorida gasta pelo tempo que também por maldade se submete à vontade dos que predominam em todas as situações, lícitas ou ilícitas.

Portanto, se eu afirmasse que acreditava cegamente na complacência de suas barbas brancas, agora lhe confessava que ainda espero com toda a minha ansiedade de mesmo de desiludido confesso, o meu brinquedo de menino grande.

Nestes brasís cheios de tantos botucudos, todos hiquiabertos pelos prometiamentos dos colegas e dos senhores, já muito pouco ou nenhum acredita mais na boníssima influência que você, papai Noel, dispensa aos netinhos esquecidos em prol dos que ainda sonham, com tantos estampidos de torpedos, bombas de profundidade e canhões até aéreos. Nada se cria, tudo se transforma; por mais que pareçam paradoxais estas vinte e seis letras, estou certo de que nada de mais verdadeiro foi escrito até hoje. Haja visto a sua bondade de fim de ano... Você por exemplo, antigamente, quando um quilo não era 300 gramas e um metro era um metro e mais alguns coisa, e que um quilo de sal apanhado nas praias bonitas de Cabo Frio não custava três cru-

zeiros e cinquenta centavos, e um quilo de açúcar não custava a mesmíssima coisa, ou por outra, no tempo em que o vil metal tinha a supremacia de chamar-se mil réis, você, de sacos às costas; de andar pachorrento, percorria com toda a boa vontade os bairros afastados das cidades pobres, distribuindo entre a petizada alegre e sorridente, filhos de pais pobres e penativos, uma infinidade de brinquedos e quinquilharias frageis como um antídoto rejuvenescente dessa mesma ilusão «que os anos não trazem mais» Ilusão que já não se pode mais conservar, mesmo com muita força de vontade ou ignorância...

Hoje você já não é aquele papai Noel tão camarada para os meninos pequenos e para os meninos grandes, nem tão pouco aquele que se comp-decia de milhares de mães brasileiras famintas e pais brasileiros também, inválidos e doentes, sem recursos e proteção. Você, papai Noel, perdê-me a franqueza, transformou-se com o correr dos anos levado por este espírito prático e interesseiro que campeia por nossas coxilhas afóra, plagiando a federal de que «a vida assim é melhor». Há os que estão transformados pela mórbida idéia de bajular e ser agradável, assim como os que pretendem se transformar quando preciso. Não sei se sua intenção ou suas intenções estão nessas duas alternativas ou enquadradas em outras semelhantes. De uma coisa estou certo, papai Noel, você que distribuía suas bugangas entre os garotos pobres, filhos de papais pobres, distribuí hoje espalhafatosos e luxuosos presentes a meninos pobres, filhinhos de papais ricos e poderosos, saciando assim o seu espírito decadente pelo meio e pelo inofismável direito que você tem de servir...

Não importa que você hoje percorra os bairros arborizados e asfaltados, dentro de sua luxuosa limosine à gasolina, levando a cada menino rico o seu tanque de assalto ou a sua fortaleza voadora; a cada menina de olhos azues a sua maquina fotografica e sua boneca que fala e diz mamã; pouco importa que você faça tudo isso. A liberdade foi sempre o maior donativo dispensado a um ser qualquer, razão por que você pôde fazer o que mais lhe convier.

Mais liberdade tiveram os que prometeram ao velho e camarada Brasil, uma

porção de fantasias de ouro e pedrarias, que por fim até hoje ficaram arquivadas por falta de amparo ou boa vontade legal.

Você, papai Noel, como o signo desse fim de Dezembro de quarenta e três, deve ao menos nos dar a ilusão de podermos ser desgraçados, acreditando que ainda conseguimos alentar um pouco os nossos organismos débeis pelos bacilos católicos e pelos venerandos anciãos de aspectos respeitáveis e posições invejáveis nas elites, que nos roubam a fé e o bolso, sim, o bolso, porque bolsos eram antigamente...

Acredite em mim ou não, você ou seus comparsas, papai Noel, porque nada virá influenciar contra existências famintas de tantas crianças que se criaram e estão se criando sem o consolo de seu presente amigo e util. Distribua nababescamente o que você quiser a quem você também quiser; pouco importa. Talvez isso nos seja mais um alento concepcional nessa trajetória de sacrifícios super ou um exemplo de sabedoria para dias futuros de futuros sonos.

Carmério

Vamiré de Oliveira

Aprovado no penúltimo ano da Faculdade de Ciências Economicas do Rio de Janeiro, passou a doutorando em economia e finanças o nosso distinto conterrâneo Vamiré de Oliveira, que colará grau no próximo ano de 1944.

Membro da Secretaria de Estudos Economicos da União Nacional dos Estudantes, e também do Diretorio Academico da Faculdade a que pertence, Vamiré de Oliveira cursa ainda o C. P. O. R. da Capital da Republica, afim de receber a espada de oficial do Exército Brasileiro.

Dr. João de Oliveira

ADVOCADO
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

do direito individual. Não. São eles circulos concentricos, contendo-se o segundo, o direito individual, que é mais restrito, dentro do primeiro, o direito social, que é mais amplo.

Eis porque entendo, — acusem-me de cusada a contestação, pouco importa, — que a razão assiste, indiscutivelmente, a Gurvitch, tão duramente criticado por Bonnacase, em «La pensée juridique française», quando o primeiro, em «L'idée du Droit Social», edição de 1932, define o direito social como um direito autonomo de comunhão, integrando duma forma objetiva cada totalidade ativa, que encarna um valor positivo extratemporal.

O drama da hora presente, tecida e entretecida pela amargura universal, impõe aos povos e às nações muito mais de politica que de jurismo: — as id e i a s novas, vezes sem conta, abalam os preconceitos da tradição e do conservantismo, pois o Diteito Social promana de contingencias politicas inafastaveis de um povo, de um Estado, ou de uma nação.

Sente-se, em todo o vasto panorama circundante, o impulso de audácia, com que desafiamos o futuro: é o espírito de uma revolução em marcha...

O individualismo deixou de empregar a primeira pessoa do singular do indicativo presente: Eu faço, — porque o Estado se lhe sobrepõe, por efeito de salutar disciplinarismo, pelo muito que contem de beneficio coletivo, com um tempo verbal decisivo, orientador, dizendo. Faze!

E' frequente, na historia das revoluções, vencida a fase aguda do movimento, certa adaptação ao conservantismo, pejado de preconceitos, de determinadas classes solapantes, que entram a influir, nos destinos da cousa publica.

Perdem, assim, as revoluções, o sadio impulso inicial; o movimento se acomoda, com muito maior preocupação de realizar obra politica efemera que obra social duradoura.

E' com razão, pois, que Sagnac afirma que os magistrados, do antigo regime, quando, em 1803, foram encarregados de dar leis a França, não compreenderam a revolução, sobrepondo-se o espírito juridico ao espírito filosofico.

A revolução brasileira, deflagrada, politicamente, em 1930, e realizada, socialmente, em 10 de novembro de 1937, é a mais extraordinaria de todas as revoluções, pois mantendo a tradição formativa do povo, que é a democracia, desindividualizou-a, para socializá-la; e, dentro da própria essência democrática criou na moderna concepção dos regimes politicos, uma mística, — não a mística racial ou a mística caricata da predeterminação, mas a mística nivelante do Trabalho.

Na fundação dessa Mística, que é superiormente humana e democrática, em suas origens, em sua destinação e em seu espírito, o Estado arregimentou energias novas, capazes de viverem, em um minimo de burocracismo, para o máximo de entusiasmo administrativo, empreendedor e contagiante.

Em uma pequena caixa, havia, na presidência, um homem muito jovem. Em sua geração, já representava grande expressão cultural, mas os seus vóos de condôr poderiam, com facilidade, ser restringidos, pela inveja de festejados medallhões, cobertos do azinhare das escleroses, ao voejar sem consequência dos garnizés...

Nesta terra, onde o uso do cachimbo do filhotismo entortou, sem remédio mui-boca respeitabilissima, é vezo antigo os avós terem inveja dos netos...

Eis o estatismo da lanterna-mágica e da marmota com ciumes da dinamica do cinema falado...

O Presidente notou a ação entusiástica dêsse administrador e resolveu transformar essa pequena Caixa no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte e Cargas.

O Presidente Helvecio Xavier Lopes compreendera

a mística brasileira e o espírito de seu criador.

Integrou-se nessa revolução em marcha e sentiu, pelo montante das realizações administrativas a que ligou seu nome, que revolução não se detem: — ou se efetiva, em sua destinação, ou entra na negativa dramática de si própria.

As estatísticas são a critica em algarismos e em gráficos.

No momento da transformação da Caixa no Instituto, possuía aquela 5.000 associados, apenas.

Hoje, possui nada menos de 200.000, contando com mais de 600.000 beneficiários.

A primeira receita fôra de Cr\$ 499.883,10 e, atualmente, só no periodo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1942, o Instituto pagou, em beneficios e auxílios, Cr\$ 6.641.883,20.

Eta cifra, que encima nosso modesto e desprezencioso ensaio, se constitui verdadeiro titulo de beneficência, conferido pelo trabalho sem fadigas á ação vigilante do Dr. Helvecio Xavier Lopes.

Os balanços do Instituto desprezam propaganda e publicidade, porque são algarismos claros que impressionam muito mais que todos os adjetivos laudatórios.

E o segredo do milagre é de encantadora simplicidade: o Presidente compreendeu a mística do Novo-Estado-Nacional, na perfeita intenção á obra grandiosa do Chefe do Estado, canalizando todos os valores para a missão social extraordinária do Instituto de assistência a que dirige, com tão admirável dinamismo, e redistribuindo-os, a seguir, num montante de beneficios

de ordem coletiva, sem prefeiências, ou distinções.

O sentido nivelador do Instituto é bastante singular e um detalhe, aparentemente sem importancia não-lo revela. Em toda a expressão de sua grandeza e de sua finalidade: — é que, nas horas de trabalho, tanto o Presidente como seus auxiliares, que êle insiste, com louvável justiça, em designar de colaboradores, envengam um paletó igual, padronizado, que transmite a quem transpõe os umbrais da Presidência eufórica sensação de bem-estar, de sentimento socializador, de nivelamento no trabalho e na divisa de «todos por um e um por todos».

Eu me tornei, sem sentir, e sem cousa alguma a pretender, ou a pleitear, em um admirador, sem reservas, do papel que o Instituto desenvolve, pela sedução que a harmonia e o ritmo exerceram sempre em minha formação cultural.

E' um milagre de sinceridade tudo quanto se opera, nesse setor social, para garantia e bem-estar de seus associados.

Não me detive muito a perquirir o titulo para o presente ensaio, porque uma cifra diria tudo quanto a adjectivação não lograsse exprimir, face ao montante impressionante dessas realizações. Essa cifra, — Cr\$. 6.641.883,20, — é o índice dos beneficios e dos auxílios, prestados durante o exercicio de 1942, e cuja meditação, no jôgo das verbas orçamentárias, nos leva a acreditar que, entre nós, a mocidade ainda possui aquela força irreprimível de transportar montanhas, de que, com tamanho encanto, nos falava o Mestre.

“Correio do Sul”

Para 1944 incluímos desde já, em nossa Lista de Assinantes, vários nomes de pessoas de destaque, principalmente da Laguna, sendo que as assinaturas anuais começam a correr de 1 de Janeiro para terminar a 31 de Dezembro. Dentre essas pessoas, muitas solicitaram assinatura, ao passo que outras foram incluídas pela gerencia. Pedimos, porisso, as que não estiverem de acordo, o obsequio de fazerem a devolução até o fim deste mês, afim de não prejudicar a impressão da Lista de Assinantes para o próximo ano.

Lavando-se com sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

poupa-se tempo dinheiro e aborrecimento.


